



SABBADO 11 DE AGOSTO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet inuitam,  
Rectique cultas pectora roborant.* HOBAT.

*Extractos de varias Folhas, e Jornaes do Continente, publicados em Londres, desde 20 até 30 de Abril de 1810, e reduzidos a hum Resumo, que dá idéa do Estado da Europa, tudo com suas reflexões.*

## TURQUIA.

O Embaixador Britannico, Mr. Adair, cuja saúde se acha grandemente alterada, faz preparativos para retirar-se, deixando na substituição de suas funções hum dos Secretarios de Legação. (*Esta pennada he Franceza, e restemunda os vãos desejos dos escravos do Corso em ausentar de Turquia a Mr. Adair; mas todos os seus esforços tem sido por ora baldados.*) — Dizem que o Grão-Senhor se portá á frente de suas tropas no começo da campanha: as forças da Turquia chegarão immediatamente a 50000 homens. Os Russos, conforme as ultimas noticias, tem soffrido alguns revezes. O Exercito de Marmont foi atacado pelos Turcos, que vindo da Bosnia, invadirão a Croacia Illyrica, saqueando as povoações, e assassinando os Francezes, que encontrarão nos hospitaes. (*Aprenderão em Jaffa com o propinador dos venenos, e fusilador de 5000 homens indefensos.*) A Servia está em revolta contra os seus proprios Generaes, e os Gregos fazem o mesmo contra o Grão-Senhor, que os chama ao seu dever por meios de persuasão, e de brandura.

## RUSSIA.

O que não podes haver da-o pelo amor de Deos: adagio antigo verificado na cessão, que Russia fez á França da Esquadra estacionada em Trieste por impossibilidade de a conduzir aos seus portos. Além deste desastre, tem a Russia que lamentar o horroroso estado de suas finanças aniquiladas, e a guerra, em que não obstante isso, está empenhada com a Porta, a fim de repetir outra scena de repartição como a da Polonia. O seu Exercito effectuou a passagem do Danubio em Orsova, juntou se aos Servios, e todos os dias se vai reforçando com hum número prodigioso de desertores das Provincias Septentrionaes de Turquia. Os Russos preparavão-se para atacar os Turcos junto de Nissa. O seu General he o Principe Bagrathion, que de Bucharest se passou a Rassowart, onde tem o seu quartel. Elle medita hum ataque geral. — Assim o Imperador Alexandre, indesculpavel cumplice do oppressor das Nações, vai estendendo suas fronteiras, e tão cega he sua ambição, que não vê, que deste modo multiplica embarços por ter mais pontos a defender. Seu fiel Inimigo e Amigo, que o engoda com os despojos dos Turcos, tendo, como tem, subjuzgadas as Potencias intermedias, mais mez menos mez se precipitará nos seus estados; e se o não esmagar de todo, o afugentará pelo menos para esses remotos sertões de Asia em que generará era merecida obscuridade. Ninguém pense

que são immensos os recursos da *Russia*, avaliando-os pela extensão da terra. A sua povoação não pôde fornecer sem funestas consequências, forças que resistam huma grande penia; porque além da gente estar muito espalhada em vastissimo terreno, a cultura he mais laboriosa que nos paizes temperados de *Europa*, e por isso muito mais sensivel a falta de braços. Segundo os máppas estatísticos dos mesmos *Russos*, todas as suas forças militares de linha são 617,586 homens (\*), e que he isto comparado com o que *Bonaparte* tem ás suas ordens em quasi todos os paizes de *Europa*? Que he isto para defender immensas fronteiras na *Suecia*, *Polonia*, *Turquia*, *Persia*, e *China*, Potencias todas limitrofes, que o *Corso* ha de concitar contra os *Russos*? Que he isto para manter, como sempre he preciso, hum Exército permanente no interior, a fim de conservar a tranquillidade? Se ajuntarmos agora os partidos que agitação a Córte, a falta de bons Officiaes, a desunião entre elles, gravissimos defeitos em sua organização militar, carencia de muitos artigos precisos, e raridade de provisões, como se experimentarão antes da batalha de *Friedland*, sera mais que provavel, que destituido de meios para remediar hum até dois reveses, este infeliz, e illudido Monarcha, dará huma quéda que será hum espantoso exemplo aos seculos vindouros.

### PRUSSIA.

O Governo *Prussiano* estreita cada vez mais as suas relações politicas com *França*, resolvendo se a persistir no systema continental; e o Conde de *Kalkreuth*, Embaixador Extraordinario de *Prussia*, junto de *Napoleão*, julga se que será bem acolhido por elle, visto que lhe tem dado provas da sua estimação. O Rei e Rainha de *Prussia*, vão, dizem, que para o meado do Estio, fazer huma visita ao *Corso*. O Imperador *Alexandre* vai nesta comitiva. — As forças desta Potencia estão reduzidas a 400,000 homens, e talvez que nem estes possa manter por causa dos embaraços pecuniaros que a mortificão. As immensas contribuições, que ella se obrigou a pagar pelo Tratado de *Tilsit*, ainda não estão satisfeitas, e as fortalezas de *Gustrin*, e *Stettin* serão occupadas por tropas *Francezas* em quanto não se acabar o pagamento. Para este fim, o Governo abriu em *Berlim* hum empréstimo voluntario de 1:500,000 escudos, e em 26 de Março outro forçado de 500,000 corôas para pagar a *Hamburgo* huma somma, que se tomou emprestada durante a guerra. — No dia 5 de Abril, o Rei de *Prussia* passou huma ordem que deve fechar inteiramente aos generos coloniaes os portos de *Colberg*, *Rugenwalde*, *Stolle*, e outros menos consideraveis da *Pomerania*, admitindo-se nelles as produções somente da *Europa*. A importação dos mesmos generos coloniaes só fica permittida nos portos de *Swinemund*, *Pillau*, e *Memel*, onde se hão de fazer as investigações necessarias sobre a origem das mercadorias, que se importarem, juntamente com os Consules *Francezes* residentes em *Stettin*, *Konigsberg*, e *Memel*. Desembarcar-se-hão immediatamente todos os generos coloniaes, que chegarem aos portos, que acima se declarão por fechados.

Daqui se vê que *Prussia*, aquella Potencia, outrora formidavel, presentemente he nominal; pois se limita a obedecer ás ordens emanadas de *Paris*, que exerce a cega. Seus estados estão occupados por tropas verdadeiramente inimigas, porque são pesadissimas ao povo pelo seu fardamento, manutenção, etc.; e daqui, em parte, a impossibilidade de pagar as dividas contrahidas em *Hamburgo*, e *Hollanda*, e as contribuições enormes de *Tilsit*. Seu commercio está em estagnação, e pesquisado por alluviões de espias com o nome de Officiaes de Alfandega, e Consules, que tudo registão, e vem, nada lhes escapando. Sem liberdade, sem dinheiro, sem representação, e que he huma Potencia? Menos que zero, quantidade negativa.

(\*) As Milicias *Russas* montão a 651,050 homens sem fallar nas tropas irregulares *Calmucis*, *Baskier*, etc., que correspondem ás Ordenanças.

Esta Potência a quem sua nova aliança cobrio de hum fôdo veneravel, e por isso apresenta hum aspecto prazenseiro nos olhos do Observador Austriaco, que se deslumbra com exterioridades. Entre os folgedos, e as exaggerações de bondade com que os Jornalistas daquelle Imperio lisonjeão o Governo em longas, e tediosas paginas, surge a despeito do fingimento, a terrivel verdade de que esta Nação está mais oppressa, e miseravel que nunca (\*), suas finanças achão-se tão enlaidadas como o no *Gordio*, e não se sabe, nem se pôde saber quando se allegorará o desmarcado peso da divida pública, e de hum papel moeda, que a ter valor he pouco mais do intrinseco; porque depois do casamento de *Maria Luiza* vendê-se nelle 80 por 100. No meio de taes embarços são para ver os planos de futuro engrandecimento que ás claras se desenvolvem em *Vienna*. Hoje he a *Croacia*, á maninã a *Servia* que vai a formar parte do seu territorio. Os bons *Austriacos* estão muito apiedados do que soffrem os *Servios* aos seus Generaes, dos seus impostos, guerras continuas, e vexames; e affirmão que aquelle povo deseja passar para a dominação de hum Príncipe visinho, que os proteja, e ponha em paz sólida, e duravel. Até se diz, que a *Servia* fôra cedida à *Austria* pelo *Corso* em tratado que ainda não transpirou, e se prepara o povo para não estranhar, quando por fim se desenvolver o plano horrendo similhante ao de *Fontainbleau* em que se retalhão sem a menor provocação as Províncias de huma Potência, que está em profunda paz com *Austria*, e *Francia*.

Os correios fervem entre estes Gabinetes, e não são hum, mas tres os Embaixadores que o Imperador *Francisco* tem na Côrte do Imperador do Mundo, que

(\*) Para mostrar aos nossos Leitores o estado actual de *Austria* lhe traduzimos aqui hum artigo do *Jornal Inglez, Literary Panorama* de Maio de 1810, que he huma recapitulação das ordens emanadas daquelle Governo, e por isso livre de suspeita ao mais imparcial. O artigo diz assim:

*Austria. — Finanças.* — O Imperador *Francisco* publicou a 4 de Março huma Proclamação em que expõe os arbitrios que adoptou para restabelecer o credito publico. Vai a formar-se hum fundo de amortisação, que será dirigido por hum Tribunal de Commissarios. Este fundo será resultado de hum imposto modico, que vão pagar todas as especies de propriedade, e dos emprestimos que se vão a tomar, segurados em certos ramos de renda nacional. Este fundo servirá para pagar com o devido regulamento o juro da divida nacional, e para ir gradualmente retirando da circulação os Bilhetes de Banco, dos quaes a somma chega a 950 milhões de florins. Para que mais facilmente desempenhem os Commissarios esta ultima parte da sua obrigação, elles são authorizados a conceder escriptos de divida a troco de Bilhetes de Banco em proporção tal, que nem prejudiquem os interesses privados, nem os publicos. No momento em que se passarem os escriptos de divida a credito do fundo de amortisação, cessará a extracção de Bilhetes de Banco por conta do Governo. O Imperador falla do modo mais confidente affirmando serem adequados os recursos que fôão á disposição dos Commissarios; mas declara que o pagamento final dos escriptos de divida em especie deve ser obra do tempo em razão da difficuldade de achar compradores com moeda corrente á propriedade nacional de que se vai dispôr, pois que a especie he tão rara em todas as partes de Europa em razão da prolongada guerra maritima, e da estagnação do commercio que della resulta.

A patente Imperial *Austriaca*, relativa a mandar toda a baixela de prata para a casa da moeda, vai-se executando rigorosamente. Todos os artigos de prata e ouro, sem exceptuar os que são possuidos pelas Igrejas, Corporações Ecclesiasticas, e Conventos, são mandados entregar para uso do Governo, e a troco delles se dão obrigações da *Câmara Aulica* com juro de 3 por 100, cujo capital será pago em quatro pagamentos de anno a anno: o primeiro pagamento terá daqui a dez annos.

assim consente *Bonaparte* que o intitulem os Poetas em públicas escriptos (\*) ; Estes Embaixadores são , o Principe de *Schwartzenberg* , o Conde de *Altenstein* , e o Principe de *Esterhazy*. O Imperador prepara-se para huma viagem a *Paris* , e fim de fazer sua Côrte a *Bonaparte* , e o Archiduque *Carlos* , não querendo perder tão grande honra , irá também na sua companhia. Para rematar este bellissimo quadro , a Casa de *Hapsburg* vai a felicitar-se com a alliança da neta do taverneiro de *São Maximino* , a filha de *Luisiano Bonaparte* , que se casa com o irmão do Imperador , o Archiduque *João* , segundo annuncião as cartas de *Paris* ( *L'Ambigu le 30 Avril.* ).

As Milicias ( *Landwehr* ), tem que juntar-se no principio de Maio , dizem , que para exercicio , e fôrma-se hum Campo de brinquedo em *Pest* para recrear sem dâvida SS. MM. Imperiaes Francezas , e *Austriacas* com o iniquo espolio da *Turquia*. O Exercito Francez de *Dalmacia* , que também quer brincar , já passou as fronteiras *Illyricas* , com o pretexto de punir algumas irregularidades commettidas pelos *Turcos*.

No entanto , esperão-se nas Côrtes de *Austria* , e *França* grandes acontecimentos , e os mais extraordinarios , e já se dá o rascunho seguinte dos arranjos , que se dizem decretados entre o Imperador de *Austria* , e *Bonaparte*. Eis-aqui o que o *Ambigu* traz a este respeito. — “ *Napoleão* , Imperador de *França* , e Rei dos *Romanos* , etc. *Francisco* , Imperador de *Austria* , e de *Franconia* ; *Coprotector* da Confederação do *Rhino*. — O Archiduque *Carlos* , Rei de *Hespanha* , e das *Indias*. — *Fernando IV.* , Rei das *Duas-Sicilias*. — *Murat* , Rei de *Polonia*. — *Eugenio Beauharnois* , Rei de *Macedonia*. — *Luis Bonaparte* , Rei de *Baviera*. — O Principe Hereditario de *Baviera* , Rei de *Hollanda* , e de *Berg*. — *Feronymo Bonaparte* , Rei de *Wirttemberg*. — O Rei de *Wirttemberg* , Rei de *Westphalia*. — O Grão-Duque de *Baden* , Rei de *Suissa*. — O Rei de *Prussia* , cede a *Silesia* á *Austria*. Nós não nos demoraremos em explicar o que ha de provavel nestes pertendidos arranjos : o homem que hoje dispõe das corôas do Continente nos tem acostumado a mudanças tão imprevistas , tão extraordinarias , e inverisimilhanes ; que pelos calculos da razão , e da experiencia , não se podem calcular as que elle pôde preparar. ”

Concluamos que o Imperador de *Austria* , e *Napoleão* estão identificados em interesses ; que aspirão a repartir entre si a *Turquia* juntamente com *Russia* ; e que por fim cabirão sobre esta ultima Potencia por frivolos pretextos , sendo finalmente *Bonaparte* o senhor de tudo , pois quem não he fiel a seus irmãos , não o pôde ser a seu sogro. Não se deve esperar bem de huma fonte envenenada , e os odios antigos não se suffocão em hum momento , estão somente solapados para se desenvolverem com maior energia.

#### CONFEDERAÇÃO , ou LIGA DO RHEIN.

O Rei de *Saxonia* assignou ao Principe *Poniatowski* 1 : 5000 florins em domínios situados em a *Nova Gallicia* em recompensa dos serviços feitos a *Napoleão* pelo dito Principe. Este arroga a si as authoridades do Rei de *Saxonia* , porque em huma ordem do dia fixa o modo com que se devem fazer as honras militares aos Prefeitos dos Departamentos do Grão-Ducado. A *Gallicia Velha* com o Ducado de *Varsovia* retomará o nome de Reino de *Polonia* , para onde vai partir o Rei de *Saxonia* a 30 de Maio. O Circulo do *Adige* , ou o *Tyrol* meridional fica desmembrado da Confederação , e passa a formar parte do Reino de *Italia* ; porque esta parte do *Tyrol* formava hum angulo mui saliente. *Eugenio Beauharnois* vai succeder

(\*) He verdadeiramente energica huma Nota que o *Ambigu* faz a huma destas Odes na passagem a que se allude. Ella , diz assim : Ouvis , Senhores , Ex-Reis , e Imperadores do Mundo , *Frederico* , *Alexandre* , *Francisco* , *Maximiliano* , *Carlos* , *Constantino* , *Madison* , e *Jefferson* , etc. ?

ao Príncipe Primaz, por sua morte, em o novo Grão-Ducado de *Frankfort* não possuir elle, e seus descendentes varões, sem por isso perder o direito a successão no Reino de *Italia*, o qual se vier a possuir, largará o Grão-Ducado de *Frankfort* ao Protector da Confederação.

O Príncipe Real da *Baviera* casará em *Munich* com a Princesa *Therese de Saxe-Hildburghausen*. — O Governo de *Hanover*, e *Admiral* publicou hum Edicto, pelo qual o Ducado de *Lauenburgo* não he comprehendido nos territorios cedidos pela *França* ao Reino de *Westphalia*. A dívida publica de *Hanover* monta a 80 milhões de francos, não incluindo os atrazados dos juros, que se não pagão, ha tres annos, e os Soldados *Francezes* são actualmente pagos, e sustentados por aquelle paiz. Não está ainda determinada a epocha em que os diferentes Soberanos da Confederação devem tomar posse dos paizes de *Almanha*, que lhe são destinados pelos aranjamentos concluidos em *Paris*; porém esperão-se cada dia noticias positivas sobre este objecto. Falla-se em hum Tribunal Supremo de Justiça, que se estabelecerá nos Estados da Confederação, e que será organizado da mesma maneira que o antigo Tribunal *Aulico*. Espera-se a publicação de muitos estatutos relativos á Confederação, e huma grande assembléa de Membros da Liga, que deve haver este verão, e a que assistirá *Bonaparte*. O Rei de *Westphalia* estabeleceu huma linha de alfandegas *Westphalias* desde as fronteiras do Reino, entre *Lingerich*, e *Osnabruck*, até *Stidinghausen* sobre a margem do *Weser*, distribuindo 12 Brigadas de Officiaes d'*Almães* he sem dúvida o seguinte, que traduzimos do *Ambigú* de 30 de Abril, e vem a ser hum artigo da *Gazeta de Stuttgart*, que tende a desvanecer a idéa de que S. M., o Rei de *Wurtemberg*, não seja hum Príncipe independentissimo, e de que elle possa abaixar-se a executar as ordens de *Napoleão*. Eis-aqui o artigo, cuja sinceridade provocaria hum sorriso se a humilhação dos Principes não fosse antes hum objecto de dôr, e pezar, que de zombaria.

“Muitos Jornaes *Alemaes*, principalmente os de *Munich*, e *Nuremberg* affirmarão, que as terras do Conde de *Metternich*, que tinham sido sequestradas, devião ser restituídas em virtude de huma ordem de S. M. o Imperador dos *Francezes*. He para admirar que semelhante noticia appareça nos papeis publicos, e mesmo debaixo dos olhos de hum governo illustrado. Esta Córte deve saber que não houve ordem para esse fim; este termo he incompativel com as relações dos Soberanos: houveirão sim sollicitações amigaveis, que o Imperador dos *Francezes* fez ás Córtes de *Stuttgart*, e *Munich* para que se tirasse o sequestro posto nas propriedades dos Condes de *Schwarzenberg*, e *Metternich* na *Suabia*, e *Baviera*, em consequencia dos seus serviços por occasião do casamento do Imperador *Napoleão* com a Archiduquesa *Maria Luiza*, sollicitações a que as ditas Córtes tiveram o gosto de acceder em testemunho da estima, que por todos os motivos devem ao seu poderoso alliado.”

O verdadeiro ponto de vista em que devem ser consideradas todas estas Potencias da Confederação, he como outras tantas Provincias do Imperio *Francez*, e seus Soberanos, como Governadores graduados com a Realza. *Bonaparte* mesmo chama seus Estados indirectos aos Circulos da Confederação; e a prova mais evidente he, que elle faz, e desfaz; põe, e tira Soberanos; tem a seu dispôr as forças, e mais recursos do Paiz, de que debaixo do titulo de Protector, he na realidade despótico Senhor. Todo o extracto que fizemos o evidencia paupavelmente: nenhuma medida, nenhum arbitrio se realisa na Confederação, que não emane das *Thuilberias*; e todos estes miseraveis, que se dizem Soberanos, são creaturas suas, que elle exaltou em seu capricho, e pôde depôr com hum méro aceno. Terrivel idéa, mas igualmente verdadeira!

#### SUECIA.

*O Gustavo IV.* de *Suecia* partirá de *Bruchal* com sua familia apenas estiver prompto para o receber o Castello de *Marburg* sobre o lago de *Constancia*. Escreverão

de *Lisbeck*, que *Gustavo IV.* sahindo da Livronia daquella Cidade se assignou ao nome de *Gustavo IV.*, o Infeliz, Rei de *Suecia*. — Os Estados *Suecos* receberam, e propozêrão a S. M. a construcção de hum canal que se deve chamar o canal *Gotha*, o qual deve juntar o *wener* com o lago *wetter*, donde se continuará até ao mar. As despesas desta empresa importante, e verdadeiramente patriótica, serão suppridas por subscripção, que se abrirá. (*Panorama*.) — Annuncia-se que se descobrio na *Suecia* humã conspiração, que fez suspender o acabamento da *Dieta*, que os autores da ultima revolução muy cuidadosos em obstar a que o filho de *Gustavo IV.* suba ao Throno, perguntáráo ao Principe *Augustenburgo* se intentava casar-se, e que respondendo este peia negativa, concebêrão as mais vivas inquietações. Por fim, que depois de bastantes indagações descobrirão que o plano era declarar Rei de *Suecia* o filho de *Gustavo IV.*, depois da morte do que occupa o Throno. Este prohibio aos Navios *Inglezes* a entrada dos seus portos, depois de 24 de Abril. (*L'Ambigé* 20 de Abril.)

No dia 8 de Abril, chegou a *Stocholmo* *Mr. Desaugniers*, Encarregado de Negocios da Côrte de *França*, e espera-se que em breve saia dali o Ministro *Britannico*. (*Courier de Londres* 27 de Abril.)

#### DINAMARCA.

Os boatos de paz tão frequentes nos Periodicos de *Alemanha*, e muito principalmente nas Gazetas de *Munich*, *Vienna*, *Nuremberg*, e *Frankfort*, são solomnemente desmentidos na Gazeta de *Copenhague* no artigo seguinte: — “Ha dias que se fazem circular no Público noticias relativas á proxima conclusão de humã paz maritima. Estes boatos não tem fundamento algum, e são de tal modo exaggerados que não merecem a menor attenção.” — O Rei de *Dinamarca* ordenou que os *Judeos* setião para o futuro sujeitos a conscripção como quaesquer outros Cidadãos. O Principe *Cristiano Frederico* mandará as tropas, que vão guarnecer as costas do Reino de *Dinamarca*. — Os *Inglezes* abrem humã caldeira na Ilha de *Amboli*, onde constroem corsarios. — O Conselheiro privado *Rosenratz* partio para *Paris* a humã missão. — O Rey permitto que se exportassem de *Aitona* os generos coloniaes para os seus Estados; porém de nenhum modo para os estrangeiros.

#### HOLLANDA.

Não obstante o Tratado, pelo qual cede ao tyranno humã boa porção do seu territorio, está quasi inteiramente occupada pelas tropas *Francezas*, e parece que este Tratado foi feico de proposito para *Napoleão* se poder apossar por surpresa, e sem resistencia deste paiz, ha muito cobçado por elle. Pertende-se que em consequencia deste Tratado infringido quasi immediatamente depois da sua conclusão, os negociantes *Hollandezes* terião licenças para a exportação de grão, e outras produções do paiz, e que lhes será permittido importar certos artigos, que serão os mesmos que o Governo *Francez* permite importar. *Luit Bonaparte* foi cumprimentado na sua volta pelo Corpo Legislativo. Não se publica este discurso, nem a resposta que se lhe deo, ao que se acrescentarmos a obrigação que impozêrão a *Luit*, de levar consigo a sua mulher, prova que elle está em desgraça.

#### SUISSA.

Como em hum paiz despotico não podem fallar verdade os nacionaes, e estrangeiros, publicou-se em *Zug* humã proclamação a respeito do recrutamento para o serviço de *França* em que se declara, que as pessoas que fallarem desfavoravelmente daquelle serviço, serão prezas, e punidas como inimigos do paiz. Os estrangeiros domiciliados, que tiverem filhos, devem obriga-los a alistar-se, e quando não, deixarão o paiz. — A sociedade Filantropica de *Zurich* está empenhada no estabelecimento de humã casa de educação para os cegos. A sua instrucção será confiada a *Mr. Fust* de *Nidau*, o qual tambem he cego. Elle tem dado provas muy satisfactorias dos seus progressos em varios ramos de conhecimentos, e passou humã grande destreza nas attes mechanicas. — O Doutor *Esher* de *Zurich* foi manda-

do viajar em varias partes do paiz dos *Grises*, e dissertar sobre o perigo a que estão expostas varias comarcas pelo desabamento, ou queda das montanhas, e meios de as obviar. Elle acaba de publicar os resultados das suas indagações em huma Memoria escripta em allemão com o titulo — *Observações sobre o desabamento das Montanhas* —, especialmente nas do valle do *Noia*, por detraz da *Villa de Thesis*, e nas do valle de *Piesner* por detraz da Cidade de *Cira*. Elle procura mostrar nesta Memoria que he imminente o perigo a que estes lugares são expostos, e que exige immediata attenção, e precauções. — Segundo o *Almanack do Cantão de Vaux* de 1809, aquelle Cantão está dividido em 19 Districtos, e estes em 60 termos, e toda a sua povoação monta a 144@474 individuos.

#### ITALIA.

Os *Inglezes* fazem hostilidades em varias partes desta Peninsula, como em *Umaggo Reggio*, *Rovigno*, etc.; e isto com tal actividade, e em tantos pontos, que em muitos lugares os *Italianos* nem ao menos podem pescar. Segundo hum artigo de *Napoles*, os *Inglezes* desembarcaram 3 a 4@ homens na ilha de *S. Mauro* ao pé de *Corfu* no mar *Jonio* no dia 22 de Março, e depois de terem perdido 300 homens, obrigarão a guarnição a encerrar-se no forte, que provavelmente será sitiado.

O Senado *Italiano* adoptou hum novo estatuto constitucional, que determina hum apanagio ao Principe *Engenio*, o qual será de hum milhão de *livras Italianas*. Este transmittio ao Senado a 25 de Março o budget para o anno de 1810, acompanhado de huma mensagem, em que pelo seu dizer, a continuação dos impostos he motivo de gratidão; a desmembração das provincias, hum lucro; as queixas do povo, filhas da insensatez; a escravidão da *Europa*, a felicidade do *Mundo*. O epifonema com que remata o discurso he sobre tudo intoleravel, porque limita a politica da *Italia* a repousar no capricho violento do *Tyranno do Mundo*.

Parece que *Murat*, o postilhão, que se diz Rei de *Napoles*, dá mostras de atacar a *Sicillia*; porque junta tropas na *Calabria*. Elle passou hum Decreto para recrutar para o futuro o seu Exercito pelo systema de conscripção já estabelecido no Imperio *Francez*.

#### FRANÇA.

O que aqui ha de novo são sete Bastilhas em vez de huma, porque a legitima distribuição da justiça não apraz ao Imperador e Rei. Nessas e noutras muitas Bastilhas, que o *Tyranno* não nomea, gemem as victimas deste novo *Robespierre*, e ali morrem nas torturas em total esquecimento, e abandono, até de seus proprios amigos, e familia, que ignorão sua estada. Nas Feiras, nas Igrejas, e Festas sómente se podem ver velhos, doentes, crianças, e mulheres: nada de mancebos que são devorados pelo flagello das conscripções. A industria não tem com que se occupar; a agricultura não dá para a despeza dos proprietarios, e perece a olhos vistos. A miseria não acha conforto nos estabelecimentos religiosos, porque não existem, e tem de se abandonar aos horrores da desesperação. O soldado he tudo, o cidadão, o negociante nada, e as mais classes são honradas com o titulo de canalha: commercio nenhum. Toda a Nação detesta o seu tyranno, mas que remedio? Elle tem a tropa contente, e feita, e com ella agrilhoa os povos, e tambem com a policia aos enxames, que por suspeitos prende, esconde, e mata (\*).

O caso está em que hajão bastantes festas, não importa que sejam fructo da rapina, e do sangue, com tanto que pareçam extraordinarias em luxo, e pompa.

(\*) Quem se quizer instruir por extenso; e verificar a verdade do que avançamos, lêa *Real State of France in the Year 1809*; por *Carlos Sturz*; e *Lectre sur L'Esprit et les Dispositions du Gouvernement Français*, etc. (*L'Ambigé*, n. 252, e 253.)

Eis-aqui como se explica o *Ambigü* a este respeito etc. & n. 231.

Em quanto o sangue corre na *Hespanha* pelas ordens do inimigo da liberdade, este parece que pensa unicamente nas festas com que pretende fazer do casamento huma epocha de feitiço, e encantamento, cuja extravagancia apenas receberá a posteridade. Parece que elle pretende mostrar em espectáculo na Capital de *França* os Soberanos legitimos, depois de apresentado os embeles monarchicos, que são membros da sua dinastia. Estes sómente gosarão do começo das festas, que elle prepara: para os outros destina espectaculos mais maravilhosos, e magníficos. Seus jornaes annuncião, que as festas estão retardadas á espera que cheguem muitos grandes soberanos, que projectão ir a *Paris*, o que, acrescentão elles, formará a reunião mais pomposa. Ao mesmo tempo elle se abandona a humas despezas, cuja immensidade só pôde conceber-se, medindo-a com os productos dos seus roubos; elle ordena a reparação de *Versalhes*, deste asylo dos Reis, que não brilhava com luz emprestada, e por onde respira em toda a parte o genio de *Luit XIV*. Tambem manda construir huma pyramide do feitiço das do *Egypto*, de 100 pés de base, e 100 de elevação. Todos estes estabelecimentos de nada mais servem que para atestar o orgulho de quem os determina; elles são os despojos dos povos, são as suas lagrimas, são o seu sangue que se está vendo nestes planos gigantescos: estes monumentos elevão-se sobre as ruinas da *Europa*, e em tanto que a elles se sacrificão sommas immensas, a nação que os vê construir, e cuja capital parecem destinados a aformosear, está sem commercio, sem industria, sem commodo, é além disso, tão miseravel, e mais opprimida, que os povos vencidos.

#### H E S P A N H A.

Os *Françezes* estão tão proximos da conquista de *Hespanha*, como ha dois annos; suas tropas matão-se com esforços, que longe de produzir algum beneficio ao seu chamado Rei *José*, sómente servem de exasperar mais o odio das provincias, que ultimamente invadirão. Nós sempre asseverámos, que *Hespanha* seria a sepultura dos *Françezes*, e ella ainda continua a manter este caracter. *José*, entrou em *Malaga*, teve-a hums poucos de dias, deixou-a outra vez. *Suebet*, aproximasse a *Valença*, occupa os seus suburbios, deixa-os outra vez. O grande Exercito aproximou-se a *Cadix*: sabe-se, que elle se pôde retirar, mas avançar nada. Aquelle porto zomba dos esforços feitos através de huma bahia de 9 milhas de largo, ou dirigido contra humas fortificações defendidas pelo mar. Nós não esperamos ouvir falar de grandes batalhas em *Hespanha*; porem *França* pôde soffrer muitas perdas, segundo o adagio: muitos poucos fazem hum muito. Os Generaes *Françezes* estão não pouco embaraçados sem saberem o como hão de acudir ás insurreições, que se fórmão em todas as partes, não tendo tropa bastante para os soffocar. Os *Hespanhoes* tem dado a mostrar que são mestres nesta arte de pequena guerra, mais formidavel do que communmente se pensa: elles atacão os combéios, interceptão as communicações, recuperão os roubos, destroem as escoltas, e dando cabo dos inimigos, quasi sem se saber o como, os amedrontão a ponto de só se julgarem sem receio dentro das suas linhas, e isto nem sempre. — *Biscaya*, *Mava*, *Catalunha*, *Aragão*, e *Navarra* fórao incorporadas á *França* pelo *Corso*. Taes determinações servem sómente de exasperar mais estes povos, que o detestão, e estão em guerra aberta com elle; e abrem hum formoso campo de gloria ás gloriosas guerrilhas.

#### A V I S O.

*A. A. S. Pinto* quer finalizar os restos de huma Consignação, e faz Leilão de algumas Fazendas, Ferragens, e outros Generos na loja de seu commercio na rua *Direita*, n. 15; o qual ha de principiar Terça feira proxima pelas 2 horas da tarde.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.